

'Quero o comércio sem fronteiras'

MARGARETTE VITÓRIA

□ O presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Newton Rossi, assumiu semana passada a presidência da Câmara do Comércio Latino Americano (Camacol), em Miami, com o objetivo de agilizar o comércio entre Brasília, os países latinos e os Estados Unidos. "Queremos nos integrar à América Latina", diz. Para outubro, Rossi planeja a reunião da Camacol em Brasília. "O setor que não tiver visão universal para os negócios ficará descentralizado", profetiza. Para facilitar os negócios entre América Latina e Estados Unidos, os empresários, representados pela Federação do Comércio, aprovaram a ampliação das linhas aéreas entre Brasília e Miami para promover turismo e pequenos negócios. "Vamos agilizar o mercado", defende.



■ Balanço do Camacol

"Mais de dois mil negócios foram realizados nos seis dias de Congresso em Miami, com a presença de representantes de 41 países, entre eles observadores asiáticos e do Mercado Comum Europeu. A delegação de Brasília foi uma das maiores — cerca de 80 empresários da cidade estavam presentes. O congresso, que tem o objetivo de congregar os empresários da América Latina, foi um sucesso. Vários negócios de importação e exportação foram iniciados entre empresários latinos, brasileiros e americanos, muitos dos quais já haviam feito os primeiros contatos. É no congresso que as melhores oportunidades surgem. Quem tem produtos para vender terá os melhores

clientes à disposição para negócios. O mesmo ocorre para quem tem que comprar."

■ Não intervenção

"Uma das propostas aprovadas pelo Congresso é a realização de negócios entre empresários dos países que integram o Camacol sem a intervenção do governo. É o que se chama de *sanches a sanches* entre os empresários. A proposta será encaminhada aos bancos Interamericano e Mundial, os maiores financiadores da América Latina, e esperamos que ela seja implantada em quatro meses. O empresariado brasileiro tomará conhecimento da medida através das câmaras setoriais. É a carta de alforria do empresariado, que se baseará na confiabilidade e credibilidade de cada empresa para fechar negócios, o que agilizará o

mercado. Quando os negócios dependem do aval do governo, o empresariado tem que esperar até seis meses por uma resposta por causa dos entraves burocráticos."

■ Principais negócios

"Os negócios que foram iniciados durante o congresso pelo empresariado brasiliense são, principalmente, dos setores automobilístico, imobiliário e alimentício. Os dados conclusivos do congresso ainda não foram divulgados. O empresariado latino e americano também está interessado em ter participação acionária em empresas brasileiras. Um grupo quer integrar a empresa *Arroz Mutirão*, do Núcleo Bandeirante, que possui uma máquina computadorizada para colheita do arroz. Outro grupo já abriu negociações para

vender carros japoneses usados no Brasil. A Federação do Comércio será a intermediária nas negociações. É um processo que exige confiabilidade e seriedade das empresas. Os países latinos com mais flexibilidade para o intercâmbio comercial com o Brasil são Argentina, Chile, Bolívia e Venezuela."

■ Imóveis

"O negócio que mais despertou o interesse dos empresários americanos foi a compra e venda de imóveis em Brasília. Foi uma surpresa. Muitos moradores de Miami querem adquirir residências na cidade. Algumas empresas já pediram fotos e preços de imóveis. Os negócios já estão encaminhados."

■ União econômica

"Podemos passar de Terceiro Mundo a 3ª força econômica da América Latina. Somos uma potência incomensurável de matéria-prima. A união da América Latina é fundamental para o desenvolvimento do continente. O Brasil tem condições de ampliar a sua produção de gêneros alimentícios, como o arroz, feijão, milho e açúcar. Somos o segundo maior produtor de soja do mundo. Os minérios e manufaturados também são fonte de riqueza do país".

■ Barreiras

"Defendo o entendimento entre os países da América Latina e um comércio sem fronteiras, como é o Mercosul. Com a eliminação de impostos, o comércio fluirá e o consumidor vai comprar os produtos a preços mais acessíveis. É a proposta do projeto *Comércio sem Fronteiras*, defendido pela Federação do Comércio."

■ Governo Itamar

"A crise econômica que o país atravessa é superável. Acho que o presidente Itamar encontrou o caminho certo para o desenvolvimento do país com o incentivo à privatização e contenção da inflação sem recessão. A alta criminalidade do país é consequência da falta de emprego que diminuirá com a retomada do crescimento econômico proposto pelo governo."